

pressionantes testemunhos de outros(as) tantos(as) participantes em alguma ou algumas delas. Um especial testemunho é assinado pelo Cardeal António Maria Rouco Varela, Arcebispo de Madrid, um «jovem» de 74 anos.

Se é impossível não se deixar tocar profundamente pela participação directa nas JMJ, muitas vezes mudando significativamente o rumo da própria vida, a simples leitura destes testemunhos suscita a vontade de quem nelas nunca participou para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para nelas participar um dia.

LUÍS AMADO

FILOSOFIA

VANNIER, Marie-Anne (dir.), **La Création chez Eckhart et Nicolas de Cues**, coll. «Patrimoines / Christianisme», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 248 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09453-5.

Sob a direcção da conhecida medievalista Marie-Anne Vannier, duas equipas de investigadores franceses e alemães procederam ao estudo do tema da criação em Mestre Eckhart e Nicolau de Cusa. Os dois pensadores estudados abordam o tema em referência a partir de um comentário original do Génesis. Eckhart introduz, a propósito, a ideia de uma ebulição inicial, realça a relação entre a criação e a Trindade, bem como a dimensão ontológica da mesma criação, sublinhando a dialéctica que lhe é inerente. De modo semelhante explora a passagem de Gn 1, 26, sobre a criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus.

Na distribuição dos temas, a própria Anne-Marie Vannier assume o da criação em Eckhart. Por seu lado, os outros investigadores debruçaram-se sobre múltiplos aspectos da mesma criação, quer no mestre Eckhart quer em Nicolau de Cusa: análise do tema em várias obras destes, o incríado do princípio e a generosidade infinita do Criador, a criação como teofania (N. de Cusa), a questão da unidade no ser humano (Eckhart), verdade e desvelamento, a antropologia de Eckhart comparada com a de Tomás de Aquino, antropologia de Iohannes Tauler (ou da criação *ex nihilo* ao repouso da alma no abismo de Deus), a antropologia de Henrique Suso segundo o *Pequeno Livro da Verdade*, liberdade e obediência em N. de Cusa, o desejo de infinito do espírito humano como fundamento da antropologia da pregação deste pensador, enfim, a posição do homem no mundo segundo o *De docta ignorantia*.

JORGE COUTINHO

FRANCE-LANORD, Hadrien, **Heidegger, Aristote et Platon. Dialogue à trois voix**, coll. « La nuit surveillée », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 126 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09221-0.

Neste ensaio, não muito extenso mas muito denso, o autor faz uma revisão a Heidegger, partindo do diálogo deste com o pensamento de Aristóteles ao tempo de *Sein und Zeit*, seguida de um outro diálogo, com Platão, este precisamente a incidir na noção de diálogo. Em causa está a categoria da palavra, que Heidegger meditou longamente, tendo em vista um novo começo em relação ao dos gregos. Em relevo está aqui a «quotidianidade» (*Altäglichkeit*), categoria que permitiu ao pensador alemão deslocar